

*O APORTE SOCIOLOGICO PARA A COMPREENSÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NAS
ÁREAS ADJACENTES DA HIDRELÉTRICA FERREIRA GOMES*
Marciléia do Socorro da Rocha Campos LOPES; Shirly Silva SANTOS; Suany Rodrigues
da CUNHA

**O APORTE SOCIOLOGICO PARA A COMPREENSÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA
NAS ÁREAS ADJACENTES DA HIDRELÉTRICA FERREIRA GOMES**

Marciléia do Socorro da Rocha Campos LOPES¹
Shirly Silva SANTOS²
Suany Rodrigues da CUNHA³

204

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a partir do aporte sociológico a atividade turística nas áreas adjacentes da Hidrelétrica Ferreira Gomes. Para tal, se buscou o enfoque sociológico, que pode permitir a ótica de cada um dos distintos atores envolvidos no fenômeno turístico. O que demandou uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como instrumentos a observação *in locus*, entrevista semiestruturada e registros fotográficos. Os resultados da pesquisa evidenciam que a dimensão turística do município possui uma estrutura representativa que pode ser responsável por impulsionar o turismo na localidade, entretanto, qualquer atividade praticada nessas regiões tende a intensificar o impacto ambiental já instalado após a implantação das Usinas Hidrelétricas, porém se as ações possuírem enfoque participativo, dentro de um processo de organização que dimensione para uma forma de conduzir e praticar a atividade turística, sob os princípios da sustentabilidade, acessibilidade, da ética e com os devidos incentivos à conservação e sensibilização para a formação de uma consciência crítica, reflexiva e ambientalista com foco direcionado a interpretação dos elementos que compõe o ambiente e a promoção do bem-estar social, a utilização do local permitirá a inclusão, a geração de emprego e renda para a população.

Palavras-chave: Aporte sociológico; Atividade Turística; Hidrelétrica; Ferreira Gomes.

Abstract

The present study has as main objective to analyze from the sociological contribution the tourist activity in the adjacent areas of the Ferreira Gomes Hydroelectric Plant. For this, the sociological approach was sought, which may allow the view of each of the different actors involved in the tourism phenomenon. What required a qualitative research of the type of case study, having as instruments the observation in locus, semi-structured interview and photographic records. The results of the research show that the tourist dimension of the municipality has a representative structure that can be responsible for boosting tourism in the locality, however, any activity practiced in these regions tends to intensify the environmental impact already installed after the implementation of the Hydroelectric Power Plants, however. The actions have a participative approach, within a process of organization that dimension to a way of conducting and practicing the tourist activity, under the principles of sustainability, accessibility, ethics and with the proper incentives to the conservation and sensitization to the formation of a conscience Critical, reflexive and environmentalist, focused on the interpretation of the elements that make up the environment and the promotion of social welfare, the use of the place will allow the inclusion, the generation of employment and income for the population.

Keywords: Sociological Contribution; Tourist Activity; Hydropower; Ferreira Gomes.

¹ Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá. Especialista em Economia Verde pela Universidade do Estado do Amapá. E-mail: marcileialopesap@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amapá. E-mail:

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pará. E-mail: suanyrodrigues26@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O município de Ferreira Gomes apresenta singularidades que dão destaque à potencialidade turística da localidade, entretanto, qualquer atividade praticada nessas regiões tende a intensificar o impacto ambiental já instalado após a implantação das Usinas Hidrelétricas. Esses fatores despertaram o interesse em investigar o turismo como uma atividade multidisciplinar que estabelece estrita relação com as dimensões socioambiental e econômica, o qual repercute no desafio de promover o desenvolvimento com práticas sustentáveis.

O processo de organização se dimensiona para a forma de conduzir e praticar a atividade turística, sob os princípios da sustentabilidade, acessibilidade e da ética. Com o incentivo a conservação e sensibilização para a formação de uma consciência crítica, reflexiva e ambientalista com foco para a interpretação dos elementos que compõe o ambiente e a promoção do bem-estar social.

Nessa perspectiva o turismo é uma experiência social que envolve pessoas que se deslocam no tempo e no espaço em busca de entretenimento, lazer e diversão, constituindo assim a materialização no tempo livre institucionalizado, não apenas das suas necessidades físicas imediatas, mas também os seus imaginários, inter-relacionando com a manifestação ideológica, política, econômica, social e ambiental.

Segundo Moesch (2002) a Sociologia do turismo deve estudar as relações e os fenômenos causados pela presença do turista num determinado núcleo receptor, pois o encontro entre visitantes e anfitriões dá origem a uma série de influências capazes de modificar o nível de vida, a personalidade social e individual da população receptora.

Esta estruturação ao ser associada a um cenário que contempla o entorno de reservatórios de Hidrelétricas, apresenta características de fenômenos sociais, ambientais, econômico, político e cultural. A partir de um enfoque sociológico se pode permitir a ótica de cada um dos distintos atores envolvidos na atividade: o turista, o prestador de serviços, o grupo social de interesse turístico e as comunidades residentes nos destinos.

Diante da relevância da temática, emerge a seguinte inquietação: Como se pode desenvolver uma análise da atividade turística a partir do aporte sociológico nas áreas adjacentes da Hidrelétrica Ferreira Gomes? O estudo parte da hipótese de que o turismo pode ser compreendido como um fenômeno social que resguarda motivações turísticas, interações entre turista e comunidade

receptora, trocas de aprendizagens entre povos e culturas, além de ser um setor de serviço que se for planejado pode auxiliar nas condições de vida de uma comunidade e, minimizar seus impactos gerados pelos empreendimentos.

Em busca das pistas para elucidar o questionamento proposto na investigação, elencou-se como objetivo geral: Analisar a partir do aporte sociológico a atividade turística nas áreas adjacentes da Hidrelétrica Ferreira Gomes. E como objetivos específicos: 1) Averiguar o turismo enquanto fenômeno social e sua interação nas relações dos grupos sociais nas atividades desenvolvidas; 2) Caracterizar o município de Ferreira Gomes nos aspectos naturais e na sua infraestrutura; 3) Verificar a aceitação e integração da comunidade no que se refere ao desenvolvimento de atividades turísticas.

Diante da relevância que a temática representa no âmbito das discussões do turismo enquanto atividade multidisciplinar, esta investigação apresenta como pressuposto metodológico a abordagem da pesquisa qualitativa. Utilizando-se do estudo de caso, por buscar conhecer em profundidade os processos e relações socioambiental, cultural e econômica oriundas do turismo nas áreas adjacentes da hidrelétrica Ferreira Gomes.

Para Chizzotti (2006, p. 82) na pesquisa qualitativa o pesquisador é parte fundamental e este deve “despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem conduzi-las pelas aparências imediatas, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos”.

O *locus* de investigação foi o município de Ferreira Gomes. Optou-se por essa localidade por considerar sua ambientação paisagística e potencial ecoturístico impulsionado pela existência de vários balneários em lagos, igarapés, que contemplam trechos com pequenas corredeiras e a formação de ilhas ao longo do rio Araguari, com uma exuberante diversidade de fauna e flora.

Além disso, a área contempla também a instalação da Usina Hidrelétrica Coaracy Nunes e, atualmente sedia a instalação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes. Estes empreendimentos apresentam forte influência sobre os aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, o que torna latente um estudo que possa contribuir para o desenvolvimento como forma de suprir as lacunas que passarão a existir a partir dessa variante, bem como dimensionar o olhar para atividade turística como contribuição para impulsionar o desenvolvimento local com sustentabilidade.

A investigação teve como sujeitos o Secretário de Turismo do Município de Ferreira Gomes, um representante da comunidade e um representante do setor hoteleiro e de restaurante. Nesta categoria se buscou compreender a percepção e atuação da gestão do município sobre as expectativas e ações de atrativos turísticos; a ocorrência ou não de apoio da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes e/ou alianças ou parcerias interinstitucionais e/ou intersetoriais voltadas para o acompanhamento e o planejamento das atividades ligadas ao turismo ou para a implementação de iniciativas ligadas ao turismo; e, como se é percebido o turismo como meio para fomentar o desenvolvimento econômico da comunidade.

Ao buscar o aprimoramento na produção dos dados da pesquisa qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos selecionados conforme o eixo característico que se propunha a referente pesquisa. As entrevistas ocorreram conforme a disponibilidade dos sujeitos entrevistados, sendo gravadas com a autorização dos mesmos; “a gravação direta tem como vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda atenção ao entrevistado” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 37).

No que tange a estrutura turística do município realizou-se uma observação *in locus* que teve como foco da investigação as características e pontos turísticos da localidade, a infraestrutura que é disponibilizada ao turista, os eventos e atrativos turísticos. Foram registradas imagens fotográficas tratadas como fonte de leitura e interpretação do contexto temporal-espacial, compreendendo como forma de representação real do local.

2. O APORTE DA SOCIOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo do ponto de vista das ciências sociais é concebido como um fenômeno extremamente complexo e dinâmico, isto é posto por operar uma multiplicidade de condicionantes sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas. O que admite um grau de dificuldade apreendê-lo na totalidade.

Segundo a literatura o turismo pode ser compreendido como um fenômeno social que surgiu como atividade organizada no século XIX e tem sua projeção a partir da Segunda Guerra Mundial. Isto por relacionar o processo de urbanização, conquistas de direito relacionado ao trabalho a exemplo da gradativa conquista das férias remuneradas, melhoria dos meios de transportes e avanços no desenvolvimento tecnológico.

Segundo Dias (2006), na atual sociedade pós-industrial, o turismo é o setor de serviço que se destaca enquanto atividade econômica, pela geração de emprego e renda e dialeticidade de hábitos e costumes, interação sociocultural através do deslocamento de pessoas, constitui assim um meio de difusão de novas práticas sociais, respeito à diversidade cultural, contribui para a formação e educação daqueles que o praticam, isto sob os pilares da globalização.

Nessa perspectiva, o turismo pode ser visto como um instrumento que agrega valores e integra localidades, bem como promove o intercâmbio cultural, histórico, social e estimula investimentos na região em que é estabelecido.

Na atualidade a Organização Mundial de Turismo (OMT) segundo Oliveira (2002, p. 35) conceitua-o como uma modalidade de deslocamento espacial “o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar de mercados de trabalho e capital dos locais visitados”. Envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado por diversas razões, tais como: lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta e que exerça o mínimo de impacto sobre os ecossistemas naturais e principalmente valorize e respeite a cultura local, promovendo o seu bem-estar.

Hodiernamente, o turismo representa uma alternativa para a mudança na qualidade de vida dos sujeitos sociais envolvidos. Entretanto, necessita está integrado em uma cadeia que se relacione a fim de possibilitar sua realização, assim dentro dessa realidade social é o modo como os homens produzem suas condições de existência, referendado pela base econômica da sociedade.

Para Marx toda sociedade apresenta a base econômica substanciada em dois conceitos o da infraestrutura constituída essencialmente pelas forças e pelas relações de produção (sociedade civil); na superestrutura que figuram as instituições jurídicas e políticas (Estado), ou seja, as instituições responsáveis pela produção ideológica (formação das ideias e conceitos) da sociedade (MARX, 1845 apud ARON, 2008 p. 201-202).

Ao dimensionar essas abordagens para o turismo se considera a superestrutura através das (organizações dos setores público e privado, regulamentos, planejamento), demanda (turistas que demandam toda a estrutura de serviços), infraestrutura (aeroportos, rodovias, saneamento,

comunicações e outros), atrativos (naturais e culturais), equipamentos e instalações (hotéis, restaurantes, agências de viagem, entre outros) e comunidade receptora (residentes locais).

Essa concepção contempla uma relação dialética entre infraestrutura e superestrutura entre o próprio ser e consciência, o que pressupõe visualizar o homem como sujeito ativo no processo e, este dentro de certas circunstâncias, influi na transformação social.

O turismo por ser uma atividade própria de sociedades de consumo combina ações públicas e privadas, exige investimentos financeiros e tecnológicos no fornecimento de bens e serviços aos turistas. Além disso, visa permitir o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade envolvida, o que conseqüentemente contempla as relações sociais que se articulam em torno das interações sociais fundamentais, que ocorrem entre os turistas e a comunidade receptora.

Dentro desse conjunto epistemológico das ciências sociais alguns conceitos são imprescindíveis para o estudo do turismo como fenômeno social, assim se elencou Durkheim como ponto de partida na análise sociológica através dos “fatos sociais”, os quais determinam as consciências e as ações individuais e que podem ser perfeitamente identificáveis no fenômeno turístico.

Deste modo, ao partir das concepções de Durkheim que concebe a sociologia como o estudo dos fatos sociais que são caracterizados pelas maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder coercitivo que lhe é imposto, pode-se então considerar o turismo como sendo um fenômeno social. Assim, o fenômeno social faz parte do fato social, que é definido como toda maneira de fazer, suscetível de exercer uma coerção externa sobre o indivíduo. O fenômeno social é reconhecido na medida em que se impõe ao indivíduo (DURKHEIM, 1973).

Ainda segundo Durkheim (1973) a primeira regra existente na observação dos fatos sociais é considerá-los como coisas, a partir de suas características:

- ✓ Coerção Social: trata-se da força que os fatos exercem sobre os indivíduos, levando-os a conformarem-se com as regras da sociedade em que vivem, qualquer que seja sua escolha e vontade;
- ✓ Exterioridade: existe e atua sobre o indivíduo independente da sua vontade ou de sua adesão consciente, sendo assim, exteriores aos indivíduos;

✓ Generalidade: todo fato que é geral, que se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles, ocorrendo em distintas sociedades, em um determinado momento ou longo tempo.

Conforme caracterização apresentada pode-se evidenciar o fato social turístico, pois ele é externo às consciências individuais e exerce coerção sobre o indivíduo, sendo regulador de suas ações, fazendo-o assumir papéis relacionados com esse fenômeno em particular.

Assim, o indivíduo quando passa a agir como turista apresenta comportamentos diferentes dos adotados cotidianamente, então o fato social turístico abarca maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo e que se lhe impõem, pois são dotadas de um poder coercitivo específico.

De acordo com Dias (2008, p. 13) “todas as interações que ocorrem no turismo compõem-se de ações provocadas pelo poder coercitivo de um tipo de fato social particular denominado turismo”. Nesse mesmo raciocínio, os residentes da localidade turística, os agentes de viagem e todos os que exercem qualquer atividade no setor, incluindo os turistas adotam comportamentos que são impostos pelo poder coercitivo que o turismo exerce enquanto fato social. Esses comportamentos diferenciam-se daqueles que assumem quando integram outros tipos de fenômenos sociais como, por exemplo, a religião, a política, o sistema financeiro etc., no qual adotam posturas que se identificam com cada tipo particular.

Enquanto Durkheim prioriza a sociedade na análise dos fenômenos sociais, considerando-a externa aos indivíduos e determinadora de suas ações, Max Weber prioriza o papel dos atores e suas ações individuais. A sociedade, para Weber, deve ser compreendida com base nesse conjunto de interações sociais.

Para Weber (1991, p. 03) a sociologia é “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos”. A ação social conquista o significado de uma ação que, quanto ao sentido visado pelo indivíduo, tem como referência o comportamento dos outros, orientando-se por estes em seu curso, baseando-se nesse conjunto de interações sociais, valorizando o papel dos indivíduos e as suas ações individuais.

A Sociologia Weberiana procura compreender e interpretar a ação social, tem como ponto de partida o comportamento dos outros, então, todas as interações existentes no turismo adotam o comportamento do turista como referência, orientando seus atos a partir desses parâmetros (DIAS, 2006).

Com base na definição de ação social torna-se fundamental elucidar seus diferentes tipos que variam de acordo com as ações dos indivíduos. Para Weber (1991, p. 15) a ação social divide-se em quatro grupos assim distribuídos: ação afetiva, ação tradicional, ação racional com relação à valores e a ação racional com relação à fins.

✓ Ação Afetiva: é impulsionada pelas relações de afeto ou estados emocionais, sem levar em consideração os meios ou fins a atingir, como por exemplo, a preferência pelo local turístico será motivada pela emoção e/ou sentimentos para comemoração de datas especiais, viagem de lua-de-mel e etc;

✓ Ação Tradicional: é determinada por hábitos e costumes arraigados na sociedade. O destino turístico será selecionado de acordo com os costumes e tradições adquiridas pelo indivíduo. Uma viagem nas férias ou em feriados prolongados para lugares com praia e sol constitui uma tradição para muitas famílias;

✓ Ação Racional com relação à valores: age de acordo com a importância dos valores, independente do êxito que se possa obter com esses valores, a opinião do grupo social a que pertence o indivíduo é fundamental. A opção pelo destino turístico será guiada pelos valores do grupo social a que pertence. Uma viagem para a Europa ou impulsionada por festas religiosas, peregrinações a lugares sagrados, pode ser essencial para uma família, pois agrega ações que são estabelecidas para os componentes de seu grupo de *status*;

✓ Ação Racional com relação à fins: é determinada por um objetivo previamente definido estabelecendo os meios necessários para atingir os objetivos que deseja. O turista irá optar pelo local turístico que ofereça facilidades de acesso, levando em consideração as acomodações, os preços e etc.

A partir dessas teorias clássicas, o estudo sociológico do turismo, vai sendo constituído gradativamente, com concepções que mostram abordagens que ainda prevalecem no presente, porém pouco exploradas. Estas são imprescindíveis para que o fenômeno turístico seja compreendido como algo que abrange camadas e grupos sociais, que causa um forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provoca mudanças de comportamento das pessoas e agrega conhecimento àqueles que o praticam, permite comparações entre diversas culturas, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspectivas de obtenção de paz pela

compreensão e aceitação das diferenças culturais. Contribuí, ainda, para a formação e a educação daqueles que o praticam (BARRETO, 2001).

Dessa forma, o turismo numa abordagem sociológica é um objeto multidimensional sobre o qual se aplicam diversas aproximações teóricas. Entretanto, o desenvolvimento do turismo não pode ser atribuído a um único agente, mas sim a um rol de atores que atuam nessa atividade como um todo, com percepções diferenciadas que interagem entre si num processo de concepção de novas interpretações da realidade.

Ambas as teorias tem importâncias predominantes para o estudo do turismo como fenômeno social, porque cada uma delas visa de forma diferente analisar o homem como ser humano, que pensa, trabalha, logo cresce como ser e profissional. O turismo deve ser observado como uma disciplina que está ligada a vários fatores sociais, econômicos e principalmente culturais, que colocam o indivíduo como centro de suas necessidades, anseios e perspectivas. Os fatores culturais influenciam diretamente no crescimento do turismo, pois através desses fatores determinamos os potenciais turísticos de cada indivíduo. Em outras palavras, a atividade turística tem de se adaptar às estruturas do grupo ou da sociedade na qual se desenvolve.

3. RESULTADOS

Para consolidar a compreensão da atividade turística a partir do aporte sociológico, necessita, a priori, dar voz aos sujeitos sociais com vistas a vislumbrar suas percepções sobre o turismo em Ferreira Gomes. Assim sendo, temos como agentes de informação um representante da comunidade, um representante do setor hoteleiro e o Secretário Municipal de Turismo.

Ao instigar sobre as mudanças na localidade com a implantação da Usina Hidrelétrica de Ferreira Gomes, o representante da comunidade responde que “a hidrelétrica, trouxe alguns benefícios, eles construíram algumas coisas pra eles, uma secretaria, reformaram um colégio, praça, eles fizeram muita coisa”.

Logo em seguida o entrevistado complementa sua fala realizando a seguinte afirmação “na verdade, na verdade eles não construíram quase nada, o que tinha eles só reformaram. Foi bem pouquinho, aqui o que mais a empresa fez foi só emprego mesmo, quando começou a obra o povo todo daqui ficou empregado e agora já ta acabando a maioria do povo...”

Para o Secretário Municipal de Turismo a grande preocupação é quanto à finalização da obra, pois afirma que após esse período a mão-de-obra a ser contratada não será local e sim externa porque a própria população do município não se encontra capacitada para exercer as funções que serão contempladas na hidrelétrica.

O depoimento conduz para a compreensão de que a construção da usina hidrelétrica Ferreira Gomes produziu mudanças não somente nos aspectos econômicos e sociais, mas também nos aspectos culturais e políticos na vida da comunidade receptora que ultrapassam as questões ambientais. Constata-se na opinião do entrevistado que embora tenha proporcionado benefícios mesmo que momentâneos como empregos – impactos positivos – a comunidade se sente desfavorecida, pois a geração de emprego se deu somente no início da instalação do empreendimento e, atualmente com a finalização da obra, são expressas as preocupações quanto às possibilidades de (re) inserção no mercado de trabalho – impacto negativo –.

Assim, em certa medida as atividades desenvolvidas como condicionantes para a implantação da usina tem representação, entretanto, não conseguiu constituir uma base sólida para substanciar as mudanças e transformações no âmbito econômico, político, e, sobretudo, humano e social, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades e aspirações humanas. Neste sentido, entende-se que esse processo acaba produzindo impactos e modificações tanto positivas quanto negativas que interferem na qualidade de vida do indivíduo.

Diante dessa realidade, associada aos indicadores das atividades econômicas desenvolvidas no município, se percebe que há uma carência na oferta do setor de serviços que repercutem na subsistência da comunidade. Dentro desse olhar, o turismo apresenta-se como uma alternativa para satisfazer as necessidades econômicas e sociais, pois quando bem planejado, se torna estimulador de empregos e renda.

Mediante a este contexto, buscou-se verificar a percepção dos atrativos e espaços turísticos no município de Ferreira Gomes. Para o representante da comunidade “a única coisa que atrai é só o rio. É só o rio. O resto é tudo de fora”. A declaração do sujeito admite uma visão pouco empolgante da visualização do ambiente, o qual não permite observar outros elementos que contemplam a dimensão turística no município. Na afirmação “o resto é tudo de fora” remete a contextualização da falta de investimento de bens e serviços ao turista, o que demonstra que o município não tem conseguido desenvolver uma infraestrutura necessária para fomentar o turismo.

Na visão do representante do setor hoteleiro o campo é vasto para o turismo, por conta de vários balneários em lagos, igarapés, que contemplam trechos com pequenas corredeiras e a formação de ilhas ao longo do rio Araguari e atualmente com o aparecimento do lago artificial em função da barragem tornou-se um lugar muito bonito.

Fotografia 01 e 02: Lago artificial no entorno da Hidrelétrica Ferreira Gomes.



Fonte: LOPES, Marciléia. 2015

Entretanto, quando ele avalia as condições reais do turismo na atualidade, se obtém a seguinte afirmação:

Está faltando começar a trabalhar isso aí, ainda não se ta trabalhando disso aí. É o que eu falo, pra nós vai ser importante porque quando a empresa for, ela não vai mais ficar por aqui, entendeu? Então nós vamos começar a trabalhar o turismo verdadeiro aqui [...] Eles estão trabalhando, estão nos lagos, estão vigiando para não acontecer nada, e depois que eles forem não, a gente vai tomar conta do que é nosso, tu entendeu? Aí a gente vai trabalhar no turismo (Representante do Setor Hoteleiro).

O entrevistado expõe de forma clara que o município apresenta elementos físicos, naturais e artificiais constitutivos de uma paisagem que pode ser reconhecida como turística. Entretanto, a existência de demanda potencial não representa condição suficiente para o desenvolvimento da atividade turística, outra observação que pode ser realizada é quanto o processo de implantação da empresa na localidade, posta como condição que impossibilita o desenvolvimento de atividades turísticas em seu entorno.

A representação da atividade turística para o representante da comunidade apresenta objetividade e substancia a necessidade de investimentos na infraestrutura e incentivos para a consolidação da atividade. Isso pode ser bem evidenciado na fala do entrevistado:

Pra mim ainda falta mais alguma coisa pra chamar turista, porque turista vem muito pouco. Só vem na época que tem algum evento, só na época do Carnaguari, vem gente de tudo enquanto é canto, fora disso não tem nada assim pra chamar atenção (Representante da Comunidade).

215

No trecho “Pra mim ainda falta mais alguma coisa pra chamar turista”, é possível inferir que nas entrelinhas dessa afirmação esteja a ausência de uma infraestrutura e efetivação de investimentos para que o potencial turístico seja materializado e transformado em atrativos que não estejam alicerçados somente na vertente econômica, mas acompanhado de melhoria na qualidade de vida da comunidade local e que possa atender com qualidade os turistas e/ou visitantes.

As fotografias 03 e 04 podem substanciar o panorama da falta de investimento na orla do Rio Araguari, área urbana do município que possui uma infraestrutura que possibilita o usufruto da paisagem, o encontro de moradores e turistas caracterizando assim como um dos espaços mais populares. Entretanto, é perceptível a necessidade de oferecer serviços básicos de limpeza, iluminação, saneamento e ambientes com entretenimento (recreação, lazer), pavimentação de ruas, transporte, alimentação, hospedagem e atuações que contemplem a educação ambiental como forma de valorização e preservação do meio ambiente.

Fotografia 03 e 04: Orla de Ferreira Gomes



Fonte: LOPES, Marciléia. 2015

Em que pese à opinião do entrevistado e as fotografias apresentadas se pode inferir que o turismo no município ainda é incipiente, uma vez que os elementos ainda não se encontram inter-relacionados de forma organizada para o desenvolvimento da atividade. Dada a complexidade da atividade turística, a união de todos os agentes envolvidos é fundamental para que os resultados sejam maximizados, somando-se a isso a infraestrutura adequada para a expansão da atividade e a melhoria dos produtos ofertados.

O conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante [...] Em suma, a oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado (BENI, 1998 p. 153).

Estes elementos, sendo trabalhados como matéria-prima turística, podem destacar a característica da localidade, de modo a auxiliar na criação de uma identidade turística própria, haja vista que a matéria-prima provém da história, do cotidiano e da natureza de um determinado local, e são colocados como oferta turística porque os turistas estão dispostos a chegar a eles. No que se refere ao interesse em desenvolver o turismo para os sujeitos sociais investigados, o representante da comunidade afirma que é de grande importância por ser uma chance de empregabilidade, haja vista que nos últimos anos as oportunidades de trabalho foram em decorrência da implantação da hidrelétrica, atualmente a obra está finalizando, o que conseqüentemente, retomará a situação da constante falta de emprego na região. A visão do representante do setor hoteleiro é substanciada pelo interesse voltado ao capital, sem esboçar a lógica e o interesse em um desenvolvimento equilibrado que promova a simetria entre objetivos sociais, ambientais e econômicos.

Olha da comunidade possa até que não seja, mas da minha é. Entendeu? [...] Eu por exemplo eu não to pensando em desenvolver o turismo aqui com a empresa funcionando, que dizer com as pessoas, os funcionários trabalhando o meu grande interesse é quando elas forem embora vai deixar uma qualidade de vida pro turista muito grande, o lago artificial que foi criado, a empresa ajudou a desenvolver o município a criar determinadas coisas que nós não tínhamos, entendeu. Eu acho é... O meu interesse é para o turismo, as pessoas possa até que não tenham interesse nisso ai, claro que tem, devem ter, eu que sou de fora tem, então é claro que a comunidade também deve ter esse interesse (Representante do Setor Hoteleiro).

O entrevistado demonstra total interesse em fomentar o turismo na região, com uma percepção atrelada a uma atividade mercadológica rentável, limitando-se apenas a seu interesse

próprio (ramo de atuação do setor de serviço). Nessa vertente, para Hunt e Sherman (1977, p. 98) "[...] a ânsia de acumular mais capital tornou-se a força motriz do sistema capitalista". O desejo de maximizar os lucros induz os capitalistas a produzirem apenas mercadorias que têm procura. É possível verificar, contudo que a análise somente econômica do turismo é linear, o que a torna pouco profunda, pois não considera os impactos socioculturais e ambientais que a atividade pode proporcionar no local em que ocorre, sobressaindo apenas à opinião individualista dos detentores do capital voltada unicamente para o lucro. Nessa mesma linha de raciocínio, Martoni (2006, p.14) critica:

A análise linear e superficial do turismo como atividade economicista e tecnicista está associada ao pensamento neoliberal, que procura enfraquecer a compreensão do que é concreto e ocultar a amplitude do fenômeno com discursos que expressam os ideais privados, ou seja, do turismo como um mero negócio. A superação dessa compreensão é assaz importante para atuarmos criticamente e efetivamente nas políticas públicas e reordenamento do turismo nacional, favorecendo comunidades e valorizando intrinsecamente o patrimônio em âmbito local, estadual e federal.

Compreende-se que para o turismo representar uma alternativa para a mudança na qualidade de vida de sujeitos sociais, necessita está integrado numa cadeia em que os elementos se relacionem a fim de possibilitar sua realização, assim dentro dessa realidade social é o modo como os homens produzem suas condições de existência, referendado pela base econômica da sociedade, que contribui para a elevação da qualidade dos serviços para os turistas e a qualidade de vida dos anfitriões.

Na visão do Secretário de Turismo o município vem buscando, na última gestão, e em parceria com a Ferreira Gomes Energia difundir e fomentar o fenômeno do turismo na localidade, na qual já estão sendo visualizados alguns ganhos, tais como: Criação da Secretária do Turismo em 2009, Conselho de Turismo e a Lei do Turismo no Município. A esse respeito se percebe que alguns passos começam a ser dados, mas que resguardam maiores investimentos substanciados com bases sustentáveis, de modo a promover um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido.

No que tange as possibilidades de atividade turísticas de lazer e entretenimento, se pretende implantar o ecoturismo, turismo de aventura, turismo náutico, tirolesa, escalada, rapel, boxtranz, visitas orientadas nas Usinas Hidrelétricas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da dimensão turística se verificou que o município possui uma estrutura representativa que pode ser responsável por impulsionar o turismo na localidade, por decorrência dos balneários em lagos, igarapés principalmente, ao longo do Rio Araguari, sítios arqueológicos, lago artificial advindos das barragens das hidrelétricas. O que se apresenta como meio para fomentar o turismo dentro do potencial do ecoturismo baseado na beleza cênica desse corpo hídrico.

As características deste cenário permitem a concordância que qualquer atividade praticada nessas regiões tende a intensificar o impacto ambiental já instalado após a implantação das Usinas Hidrelétricas. Porém, se as ações possuírem enfoque participativo, dentro de um processo de organização que dimensione para uma forma de conduzir e praticar a atividade turística, sob os princípios da sustentabilidade, acessibilidade e da ética e com os devidos incentivos à conservação e sensibilização para a formação de uma consciência crítica, reflexiva e ambientalista com foco para a interpretação dos elementos que compõe o ambiente e a promoção do bem-estar social, a utilização do local permitirá a inclusão, a geração de emprego e renda para a população.

No que se refere à percepção dos atores sociais sobre o turismo, percebeu-se que todos comungam que a implantação da Usina Hidrelétrica trouxe grandes mudanças nos aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos na vida da comunidade receptora que ultrapassam as questões ambientais. Assim, permeado pelas diferentes visões dos três sujeitos entrevistados, houve declarações de descontentamento e inconformismo com a situação que foi imposta de maneira unilateral, por outro, a potencialidade turística apresentada a partir da implantação, tendo como exemplo, o lago artificial, contempla uma vertente economicista e mercadológica do turismo.

E de maneira geral embora tenha proporcionado benefícios (como a oferta de empregos durante a instalação e atividades desenvolvidas como condicionantes para a implantação), não conseguiu constituir uma base sólida para substanciar as mudanças e transformações no âmbito econômico, político e, sobretudo, humano e social, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades e aspirações humanas. Neste sentido, entende-se que esse processo acaba produzindo impactos e modificações tanto positivas quanto negativas que interferem na qualidade de vida do indivíduo.

Esse panorama associado aos indicadores das atividades econômicas desenvolvidas no município permitiu visualizar que há uma carência na oferta do setor de serviços que repercutem na

subsistência da comunidade. Dentro de esse olhar, o turismo apresenta-se como uma alternativa para dinamizar os aspectos socioeconômicos e culturais. Entretanto, a existência de demanda potencial, não representa condição suficiente para o desenvolvimento da atividade turística, necessita assim de investimento na infraestrutura (oferecer serviços básicos de limpeza, iluminação, saneamento e ambientes com entretenimento (recreação, lazer), pavimentação de ruas, transporte, alimentação, hospedagem e atuações que contemplem a educação ambiental como forma de valorização e preservação do meio ambiente) incentivos para a consolidação da atividade para melhoria na qualidade de vida da comunidade local e atendimento aos turistas e/ou visitantes.

Percebe que alguns passos começam a ser dados, mas que resguardam maiores investimentos substanciados com bases sustentáveis, de modo a promover um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido.

Desta forma, evidencia-se que a pesquisa possibilitou uma compreensão do turismo não apenas como fenômeno social, mas também como uma consequência dos padrões sociais estabelecidos. Neste sentido, as concepções discutidas propiciaram novas formas de entendimento das relações existentes com o próprio capitalismo, que se apropria da atividade transformando-a em um instrumento altamente rentável sem a preocupação com os impactos que esta gera ao meio ambiente e à sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril, 1973. (Os Pensadores, 33).

- HUNT, E. K.; SHERMAN, S. J. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1977.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU 1986.
- MARTONI, R. M. "**Turismo e Capitalismo**". Caxias do Sul: UCS, maio, 2006.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002. 144p.
- OMT (organização Mundial de Turismo). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável** Porto Alegre: Bookman, 2003.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 1991.